

V

OS DISCIPULOS

Frequentemente, era nas proximidades de Cafarnaum que o Mestre reunia a grande comunidade dos seus seguidores. Numerosas pessoas o aguardavam ao longo do caminho, ansiosas por lhe ouvirem a palavra instrutiva. Não tardou, porém, que ele compuzesse o seu reduzido collegio de discipulos.

Depois de uma das suas pregações do novo reino, chamou os doze companheiros que, desde então, seriam os interpretes de sua ação e de seus ensinios. Eram eles os homens mais humildes e simples do lago de Genesaré.

Pedro, André e Felipe eram filhos de Betsaida, de onde vinham igualmente Tiago e João, descendentes de Zebedeu. Leví, Tadeu e Tiago, filhos de Alfeu e de sua esposa Cleofas, parenta de Maria, eram nazarenos e amavam a Jesus desde a infancia, sendo muitas vezes chamados "os irmãos do Senhor", á vista de suas profundas afinidades afetivas. Tomé descendia de um antigo pescador de Dalmanuta e Bartolomeu nascera de uma familia laboriosa de Caná da Galiléia. Simão, mais tarde denominado "o Zelota", deixara a sua terra de Canaan para dedicar-se á pescaria e somente um deles, Judas, destoava um pouco desse concerto, pois nascera em Iscariote e se consagrara ao pequeno commercio em Cafarnaum, onde vendia peixes e quinquilharias.

O reduzido grupo de companheiros do Messias experimentou a principio certas difficuldades para harmonizar-se. Pequenas contendas geravam a separatividade entre eles. De vez em quando, o Mestre os surpreendia em discussões inuteis sobre qual deles seria o maior no reino de Deus; de outras vezes, desejavam saber qual, dentre todos, revelava sabedoria maior, no campo do Evangelho.

Leví continuava nos seus trabalhos da coleta local, enquanto Judas prosseguia nos seus pequenos negocios, embora se reunissem diariamente aos demais companheiros. Os dez outros viviam quasi que constantemente com Jesus, junto ás aguas transparentes do Tiberiades, como se participassem de uma festa incessante de luz.

Iniciando-se, entretanto, o periodo de trabalhos ativos pela difusão da nova doutrina, o Mestre reuniu os doze em casa de Simão Pedro e lhes ministrou as primeiras instruções referentes ao grande apostolado.

*

De conformidade com a narrativa de Mateus, as recomendações iniciais do Messias aclaravam as normas de ação que os discipulos deviam seguir para as realizações que lhes competia concretizar.

— Amados — entrou Jesus a dizer-lhes, com mansidão extrema — não tomareis o caminho largo por onde anda toda a gente, levada pelos interesses facéis e inferiores; buscareis a estrada escabrosa e estreita dos sacrificios pelo bem de todos. Também não penetrareis nos centros das discussões estereis, á moda dos samaritanos, nos das contendas que nada aproveitam ás edificações do verdadeiro reino nos corações com sincero esforço.

Ide antes em busca das ovelhas perdidas da casa de Nosso Pai, que se encontram em aflição e voluntariamente desterradas de seu divino amor. Reuni convosco todos os que se encontram de coração angustiado eizei-lhes, de minha parte, que é chegado o reino de Deus.

Trabalhai em curar os enfermos, limpar os leprosos, ressuscitar os que estão mortos nas sombras do crime ou das desilusões ingratas do mundo, esclarecei todos os espiritos que se encontram em trevas, dando de graça o que de graça vos é concedido.

Não exibais ouro ou prata em vossas vestimentas, porque o reino do céu reserva os mais belos tesouros para os simples.

Não ajunteis o superfluo em alforjes, tunicas ou alpercatas para o caminho, porque digno é o operario do seu sustento.

Em qualquer cidade ou aldeia onde entrardes buscai saber quem deseje aí os bens do céu, com sinceridade e devotamento a Deus, e reparti as bênçãos do Evangelho com os que sejam dignos, até que vos retireis.

Quando penetrardes nalguma casa, saudai-a com amor.

Se essa casa merecer as bênçãos de vossa dedicação, desça sobre ela a vossa paz; se, porém, não for digna, torne essa mesma paz aos vossos corações.

Se ninguém vos receber, nem desejar ouvir as vossas instruções, retirai-vos sacudindo o pó de vossos pés, isto é, sem conservardes nenhum rancor e sem vos contaminardes da alheia iniquidade.

Em verdade vos digo que dia virá em que menos rigor haverá para os grandes pecadores, do que para quantos procuram a Deus com os lábios da falsa crença, sem a sinceridade do coração.

E' por essa razão que vos envio como ovelhas ao antro dos lobos, recomendando-vos a simplicidade das pombas e a prudencia das serpentes.

Acautelai-vos, pois, dos homens, nossos irmãos, porque sereis entregues aos seus tribunais e sereis açoitados nos seus templos suntuosos, de onde está exilada a idéia de Deus.

Sereis conduzidos, como réus, á presença de

governadores e reis, de tiranos e descrentes, afim de testemunhardes a minha causa.

Mas, nos dias dolorosos da humilhação, não vos dê cuidado como haveis de falar, porque minha palavra estará convosco e sereis inspirados, quanto ao que houverdes de dizer.

Porque não somos nós que falamos; o espirito amoroso de Nosso Pai é que fala em todos nós.

Nesses dias de sombra, em que se lutará no mundo por meu nome, o irmão entregará á morte o proprio irmão, o pai os filhos, espalhando-se nos caminhos o rastro sinistro dos lobos da iniquidade.

Os que me seguirem serão desprezados e odiados por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

Quando, pois, fordes perseguidos numa cidade, transportai-vos para outra, porque em verdade vos afirmo que jamais estareis nos caminhos humanos sem que vos acompanhe o meu pensamento.

Se tendes de sofrer, considerai que tambem eu vim á Terra para dar o testemunho e não é o discipulo mais do que o mestre, nem o servo mais que o seu senhor.

Se o adversario da luz vai reunir contra mim as tentações e as zombarias, o ridiculo e a crueldade, que não fará aos meus discipulos?

Todavia, sabeis que acima de tudo está o Nosso Pai e que, portanto, é preciso não temer, pois que, um dia, toda a verdade será revelada e todo o bem triunfará.

O que vos ensino em particular, difundi publicamente; porque o que agora escutais aos ouvidos será objeto de vossas pregações de cima dos telhados.

Trabalhai pelo reino de Deus e não temais os que matam o corpo, mas não podem aniquilar a alma; temei antes os sentimentos malignos que mergulham o corpo e a alma no inferno da consciencia.

Não se vendem dois passarinhos por um ceitil?

Entretanto, nenhum deles cae dos seus ninhos sem a vontade do nosso Pai. Até mesmo os cabelos de nossas cabeças estão contados.

Não temais, pois, porque um homem vale mais que muitos passarinhos.

Empregai-vos no amor do Evangelho e qualquer de vós que me confessar diante dos homens, eu o confessarei igualmente diante de meu Pai que está nos céus.

*

As recomendações de Jesus foram ouvidas ainda por algum tempo e, terminada a sua alocução, no semblante de todos perpassava a nota íntima da alegria e da esperança. Os apóstolos criam contemplar o glorioso porvir do Evangelho do Reino e estremeciam do júbilo de seus corações.

Foi quando Judas Iscariote, como que despertando, antes de todos os companheiros, daquelas profundas emoções de encantamento, se adiantou para o Messias, declarando em termos respeitosos e resolutos:

— Senhor, os vossos planos são justos e preciosos; entretanto, é razoável considerarmos que nada poderemos edificar sem a contribuição de algum dinheiro.

Jesus contemplou-o serenamente e redarguiu:

— Será que Deus precisou das riquezas precárias para construir as belezas do mundo? Em mãos que saibam domina-lo, o dinheiro é um instrumento útil, mas nunca será tudo, porque, acima dos tesouros perecíveis, está o amor com os seus infinitos recursos.

Em meio da surpresa geral, Jesus, depois de uma pausa, continuou:

— No entanto, Judas, embora eu não tenha qualquer moeda do mundo, não posso desprezar o primeiro alvitre dos que contribuirão comigo para a edificação do reino de meu Pai, no espírito das

criaturas. Põe em prática a tua lembrança, mas tem cuidado com a tentação das posses materiais. Organiza a tua bolsa de cooperação e guarda-a contigo; nunca, porém, procures o que ultrapasse o necessário.

Ali mesmo, pretextando a necessidade de incentivar os movimentos iniciais da grande causa, o filho de Iscariote fez a primeira coleta entre os discípulos. Todas as possibilidades eram mínimas, mas alguns pobres denários foram recolhidos com interesse. O Mestre observava a execução daquela primeira providência, com um sorriso cheio de apreensões, enquanto Judas guardava cuidadosamente o fruto modesto de sua lembrança material. Em seguida, apresentando a Jesus a bolsa minúscula, que se perdia nas dobras de sua túnica, exclamou satisfeito:

— Senhor, a bolsa é pequenina, mas constitui o primeiro passo para que se possa realizar alguma coisa...

Jesus fitou-o serenamente e retrucou em tom profético:

— Sim, Judas, a bolsa é pequenina; contudo, permita Deus que nunca sucumbas ao seu peso!